

As Adaptações do GRUTUN! Grupo de Teatro UniBrasil

Alex Wolf - Diretor do Grutun! Grupo de Teatro da UniBrasil, Mestre em Comunicação e Linguagens.

O Grutun! Grupo de Teatro UniBrasil nasceu pelas mãos do professor e jornalista Victor Folquening no final de 2006 e tinha a ideia de aproximar os estudantes dos diversos cursos das Faculdades Integradas do Brasil - UniBrasil com as atividades artísticas. Hoje com cinco anos, a trupe alcançou o objetivo de seu fundador e foi muito além. No seu primeiro ano, passou a ser dirigido por mim, Alex Wolf, e começamos a realizar um projeto atrás do outro, sempre buscando o desenvolvimento individual dos integrantes, baseado na atividade artística de qualidade. Atualmente o grupo possui em torno de vinte integrantes, desde estudantes até funcionários da UniBrasil, que buscam o fazer teatral com paixão e seriedade. E como diria Folquening, praticando a cidadania através da arte.

Com o desenvolver dos trabalhos, acabamos separando os diversos projetos em quatro vertentes que se desenvolvem em paralelo: Grutun! Comunidade - apresentações de peças infantis em escolas de ensino fundamental da Rede Pública da RMC (Região Metropolitana de Curitiba), hospitais e instituições filantrópicas; Grutun! Literatura - apresentação de peças teatrais ou adaptações de trechos da literatura brasileira, destinadas aos alunos de ensino médio; Grutun! Pesquisa - grupo de pesquisa teatral que desenvolve projetos de teatro contemporâneo e material acadêmico para publicações e participações em eventos de extensão e festivais específicos, e Grutun! Repertório - eventos especiais, participações esporádicas em seminários, leituras dramáticas e produções destinadas a públicos específicos. Esses projetos nos renderam reconhecimento público, como exemplo a nossa última homenagem vinda pela certificação agraciada ao projeto Grutun! Comunidade na terceira edição do Prêmio Fani Lerner.

Uma prática recorrente do fazer artístico contemporâneo é a adaptação. O diálogo entre as diversas linguagens artísticas e o universo da pós-modernidade gera uma infinidade de novos textos, esses com origem naqueles que os precederam. No ato de adaptar, aquilo que é transcrito de uma obra trata-se sempre de um texto transcrito, sem a necessidade de aproximar-se ou distanciar-se de seu original, e nada mais é, como explicitado pela pesquisadora Anna Camati, que o resultado de uma manifestação do processo cultural em que vivemos, numa constante mutação. A adaptação é na verdade um novo texto, uma nova obra de arte com valor de originalidade, que carrega em si o diálogo com inúmeras textualidades, sem depender de mídia ou linguagem estabelecida para e por ela. Isso permite reencontrar uma mesma história, mas de um ponto de vista diferente, criando assim uma interpretação distinta do original. Adaptar é ser intertextual. É repetir, porém repetir sem replicar.

Não poderia ser diferente dentro do ambiente do teatro universitário. E é assim que as coisas acontecem dentro do Grutun!. Desde seu primeiro projeto, “Palavras de Suassuna”, desenvolvido especialmente para uma visita que o escritor e dramaturgo brasileiro faria à UniBrasil, somamos vários poemas do artista e, na forma de um jogral encenado, apresentamos aquilo que ficou muitos anos registrado nas páginas de um livro. Elogios foram declarados pelo autor à nossa ousadia e criatividade. Outro desafio foi transformar a “Casa de

Bernarda Alba”, de Garcia Lorca, expoente do teatro espanhol, em um texto enxuto “Bernarda Alba”, com quarenta e cinco minutos de duração, representado nas salas do Solar dos Leões, aqui em Curitiba. Nesse projeto, o texto original da peça, assim como três traduções diferentes, foram utilizados para a confecção de um roteiro ágil que não deixou de representar claramente a profundidade das páginas escritas pelo dramaturgo espanhol.

Mais recentemente as adaptações de “São Bernardo” de Graciliano Ramos, das páginas de um romance para o palco, de “Novas Diretrizes em Tempo de Paz”, de Bosco Brasil, do teatro para o mesmo teatro, provando a possibilidade de um outro olhar sobre o mesmo objeto, e do “Romanceiro da Inconfidência”, de Cecília Meirelles, novamente da poesia para a declamação encenada, mostramos as diversas possibilidades do adaptar com a coragem da criatividade, sem nunca esquecer a responsabilidade de manter o valor do original e sem perder a originalidade do novo.

Esses três textos foram representados para estudantes do ensino médio e buscavam discutir as leituras propostas a eles por diversos vestibulares. A aceitação foi excelente, e os debates gerados pelas apresentações provaram a eficiência das adaptações, no que se refere ao conteúdo literário mantido naquilo que foi representado, sem perda, apesar da mudança de mídia estabelecida. O próximo projeto é levar à cena o novo espetáculo do Grutun!Comunidade, baseado em “Chapeuzinhos Coloridos”, de José Roberto Torero, da literatura infantil para o teatro de rua, ousando mais uma vez a partir das possibilidades geradas pela liberdade adaptativa.

As atividades desenvolvidas dentro do Grutun! Grupo de Teatro UniBrasil procuram atender a uma gama bastante grande de público, desde o infantil até o especializado em teatro. Nosso objetivo é propor espetáculos que atendam à diversidade e que mantenham qualidade artística dentro de uma poética que possa ser digerida pelo público e pelos integrantes do grupo. Assim sendo, pretendemos continuar a montar textos prontos da dramaturgia mundial, mas também buscar novos rumos e, quem sabe, até os processos autorais. O futuro é promissor e será alcançado a partir da prática textual imposta pelas atividades que desenvolvemos continuamente.